

Marcelo Assaife Lopes

De: Debora Silva [debi1977@gmail.com]
Enviado em: terça-feira, 1 de setembro de 2015 06:14
Para: Marcelo Assaife Lopes
Assunto: Fwd: AI ESTÁ, DÉBI: Denúncia na CPI do Senado Federal sobre os Assassinatos de Jovens

Denúncia na CPI do Senado Federal sobre os Assassinatos de Jovens
Para: Marcelo Assaife Lopes <assaife@senado.leg.br>

PEQUENA MOSTRAGEM DE CHACINAS/MATANÇAS DESDE OS CRIMES DE MAIO DE 2006 QUE SEGUEM O MESMO MODUS OPERANDI

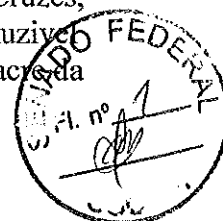
Nesta Segunda-feira (24/8/2015) as Mães de Maio Débora Maria da Silva e Vera Lúcia Gonzaga participamos desta Audiência Pública interativa da "CPI dos Assassinatos de Jovens no Brasil", convocada pelo Senado Federal, fundamentalmente para denunciar o modus operandi continuado dos grupos de extermínio formado por policiais civis, militares, guardas civis metropolitanos e grupos paramilitares ligados direta ou indiretamente ao Estado.

Além relatar e denunciar todas as circunstâncias que levaram aos Crimes de Maio de 2006, matança de mais de 500 pessoas promovida pelas polícias de SP, que vitimou fatalmente Edson Rogério da Silva (filho de Débora), e Ana Paula Gonzaga (filha de Vera, grávida de 9 meses da pequena Bianca, que morreu junto com a mãe com um tiro que atravessou o seu joelhinho) - Crimes amplamente estudados e denunciados no Relatório "São Paulo Sob Achaque", feito pela ong Justiça Global e a Clínica de Direitos Humanos de Harvard em 2011 (<http://hrp.law.harvard.edu/wp-content/uploads/2011/05/full-with-cover.pdf>), as Mães de Maio também cobrarão o Direito à Memória, Verdade, Justiça e Reparação Plenas (reparação física, psíquica, moral e material) a todas as famílias de vítimas fatais dos crimes de agentes do Estado.

Desde 2006 o Movimento Independente Mães de Maio tem denunciado, cotidianamente, o modus operandis dos Grupos de Extermínio formados por Policiais Civis, Militares e Guardas Civis Metropolitanos e outros grupos paramilitares ligados direta ou indiretamente ao Estado, tanto no estado de São Paulo (como em todo Brasil), um cenário que a cada novo mês vitima centenas de novos jovens pelo país, seja em chacinas concentradas em massa, seja nos assassinatos pontuais difusos espalhados por todo o território do país. Lembraremos ao Senado Federal, e todas autoridades de Brasília, os seguintes casos emblemáticos, que precisam ser fartamente investigados, responsabilizados e os familiares reparados plenamente (física, psíquica, moral e materialmente): Crimes de Maio (2006); Complexo do Alemão e Tortura de Bauru (2007); Morro da Providência (2008); Canabrava (2009); Vitória da Conquista e os Crimes de Abril na Baixada Santista (2010); Praia Grande (2011); Massacre do Pinheirinho, de Saramandaia, da Aldeia Teles Pires, os Crimes de junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro (2012), Chacina do Jardim Rosana, Repressão à Revolta da Catraca, Vila Funerária, Chacina da Maré, Itacaré, ONDE ESTÁ Amarildo?, Por que o senhor atirou em mim?, MC Daleste, Quem MATOU Ricardo? (2013), Massacre de Pedrinhas, Chacina de Campinas, Sapopemba, Chacina do Morro do Juramento, Somos Todas Cláudias, DG Bonde da Madrugada, Pq. Belém, Sorocaba, Morro da Quitanda, Favela Novo México, Memória de Lua Barbosa, Chacina de Belém-PA, #QuemMatouBrunoRocha?, Cadê Davi Fiúza?, Chacina de Mogi das Cruzes, Execução do Jd. Ibirapuera (Thiago Vieira da Silva), Chacina de Duque de Caxias-RJ, Caso Ruzivete da Alencar (2014) Chacina de Betim, Execução do Pequeno Patrick, Chacina do Limoeiro, Massacre da

Recebido por email
1º/9/2015 6:15

Marcelo Assaife Lopes
Técnico Legislativo
Mat. 267895



Cabula, novas chacinas de Mogi das Cruzes, a chacina da Pavilhão 9, as chacinas em série de Manaus-AM, e as recentes Chacinas de Osasco e Barueri (com 24 vítimas fatais), entre muitas outras.

EM PRATICAMENTE TODOS ESTES CASOS UM MODO OPERANDIS MUITO SEMELHANTE: ATUAÇÃO DE GRUPOS DE EXTERMÍNIO, CARROS FILMADOS (ÀS VEZES ACOMPANHADOS DE MOTOS E/OU CARROS DE POLÍCIA), INDIVÍDUOS ENCAPUZADOS, PRATICANDO EXECUÇÕES EM SÉRIE EM BAIROS POPULARES ONDE, VIA DE REGRA, TENHA OCORRIDO MORTES DE AGENTES DE ESTADO NOS DIAS ANTERIORES.

É PRECISO DAR-SE UM BASTA IMEDIATO NESTA SITUAÇÃO, O QUÊ COMEÇA PELA SÉRIA, RIGOROSA E DEVIDA APURAÇÃO (E RESPONSABILIZAÇÃO CÍVIL E CRIMINAL) DE CADA UM DESSES CASOS, ALÉM DA GARANTIA DO DIREITO À MEMÓRIA, VERDADE, JUSTIÇA E REPARAÇÃO PLENAS PARA OS SOBREVIVENTES E PARA TODAS AS FAMÍLIAS DE VÍTIMAS (REPARAÇÃO PSÍQUICA, FÍSICA, MORAL E MATERIAL).

CONTRA O GENOCÍDIO DO POVO NEGRO, INDÍGENA, POBRE E PÉRIFÉRICO: NENHUM PASSO ATRÁS!

OS NOSSOS MORTOS TÊM VOZ EM NOSSA LUTA!

MOVIMENTO INDEPENDENTE MÃES DE MAIO, 24/08/2015, SENADO FEDERAL, BRASÍLIA-DF

